

2º CICLO MESTRADO EM ENSINO DE GEOGRAFIA NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E  
NO ENSINO SECUNDÁRIO

## **O Humor no Ensino da Geografia**

Marco Paulo Silva Correia

**M**

2022



Marco Paulo Silva Correia

## **O Humor no Ensino da Geografia**

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia, orientada pelo  
Professor Doutor António Alberto Gomes

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2022



Marco Paulo Silva Correia

## O Humor no Ensino da Geografia

Relatório realizado realizada no âmbito do Mestrado em Ensino de Geografia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, orientada pelo Professor Doutor António Alberto Gomes

### Membros do Júri

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Professor Doutor (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores



# Sumário

|                                           |    |
|-------------------------------------------|----|
| Índice de Figuras .....                   | 7  |
| Índice de Tabelas.....                    | 9  |
| Índice de Gráficos.....                   | 10 |
| Declaração de honra .....                 | 11 |
| Agradecimentos .....                      | 12 |
| Resumo.....                               | 14 |
| Abstract .....                            | 15 |
| Lista de abreviaturas e siglas .....      | 16 |
| Introdução.....                           | 17 |
| Objetivos.....                            | 19 |
| 1. O Núcleo de Estágio.....               | 20 |
| 2. Estrutura do trabalho .....            | 22 |
| 3. Metodologia.....                       | 23 |
| 4. O Humor.....                           | 24 |
| 4.1. O Humor na prática pedagógica .....  | 26 |
| 5. As Aulas e os recursos utilizados..... | 28 |
| 6. Aplicação do Questionário .....        | 47 |
| 6.1. Resultados.....                      | 49 |
| 6.1. Discussão de resultados.....         | 56 |
| Conclusão .....                           | 59 |
| Referências Bibliográficas .....          | 61 |
| Anexos.....                               | 64 |

## Índice de Figuras

|                                                                  |    |
|------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – A pesca de um tubarão frade.....                      | 30 |
| Figura 2 – O 3º Mundo.....                                       | 31 |
| Figura 3 – O 3º Mundo (Pai Natal em África).....                 | 31 |
| Figura 4 – O Turismo no Rio de Janeiro I.....                    | 32 |
| Figura 5 – O Turismo no Rio de Janeiro II.....                   | 32 |
| Figura 6 - O Turismo no Rio de Janeiro III.....                  | 32 |
| Figura 7 – Cartoon Mafalda sobre o Norte e o Sul.....            | 33 |
| Figura 8 – “Um Gajo de Alfama” .....                             | 34 |
| Figura 9 – Conflito Israelo-Palestiniano.....                    | 35 |
| Figura 10 – Conflito Israelo-Palestiniano.....                   | 35 |
| Figura 11 – Conflito Israelo-Palestiniano.....                   | 35 |
| Figura 12 – Douradinhos.....                                     | 36 |
| Figura 13 – Os riscos da Aquacultura.....                        | 36 |
| Figura 14 – “E lá vem mais um emigrante” – José Malhoa.....      | 37 |
| Figura 15 – “O Emigrante” – José Malhoa.....                     | 37 |
| Figura 16 – A herança para os nossos filhos.....                 | 38 |
| Figura 17 – Tira de Luís Afonso “O tratado Transatlântico” ..... | 38 |
| Figura 18 – O papel da O.N.U. I.....                             | 39 |

|                                                |    |
|------------------------------------------------|----|
| Figura 19 – O papel da O.N.U. II.....          | 39 |
| Figura 20 – A Mafalda e a O.N.U.....           | 40 |
| Figura 21 – O “Meu” Mapa Mundo.....            | 40 |
| Figura 22 – Os recursos do planeta Terra.....  | 41 |
| Figura 23 – Tik Tok “A pegada ecológica” ..... | 42 |
| Figura 24 – O “meu” envelhecimento.....        | 42 |
| Figura 25 – O Ditador.....                     | 43 |
| Figura 26 – A origem dos furacões.....         | 45 |

## Índice de Tabelas

|                                                                                                                          |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 - Categorização da resposta aberta " O ambiente na sala de aula melhora com o humor? Se sim, dá exemplos" ..... | 48 |
| Tabela 2 - Categorização da resposta aberta "O humor pode ser útil para aprender Geografia? Se sim, de que forma?" ..... | 49 |
| Tabela 3 - Categorização da resposta aberta "O humor pode promover o interesse na Geografia? Porquê?" .....              | 51 |
| Tabela 4 - Avaliação semestral 12º 7.....                                                                                | 54 |
| Tabela 5 - Avaliação semestral 9º 4.....                                                                                 | 54 |
| Tabela 6 - Avaliação semestral 9º3.....                                                                                  | 55 |

## Índice de Gráficos

|                                                                                                                |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1 – Resultado da pergunta: “Consideras o Humor uma característica importante nas pessoas?” .....       | 47 |
| Gráfico 2 – Resultado da pergunta: “A relação entre aluno e professor pode melhorar com o humor?” .....        | 50 |
| Gráfico 3 – Resultado da pergunta: “O professor deve ter sentido de humor e utilizá-lo na sala de aula?” ..... | 51 |

## **Declaração de honra**

Declaro que o presente relatório de estágio é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

[Porto, Data]

[Marco Paulo Silva Correia]

## **Agradecimentos**

As minhas primeiras palavras de agradecimento vão para a minha família. Andreia, muito obrigado pelo apoio que senti da tua parte desde o início desta caminhada. As tuas opiniões, críticas, sugestões fizeram de mim um melhor professor. Tiveste sempre paciência e uma palavra amiga durante este percurso. Aos meus filhos, Gabriel e Tiago, que acompanharam de perto este percurso e que contribuíram com tempo de qualidade quando estavam comigo.

Agradeço também ao meu orientador, o Professor Doutor António Alberto Teixeira Gomes por me apoiar com ideias, comentários, correções e conselhos.

Quero agradecer também à minha coorientadora e supervisora, a Professora Doutora Elsa Maria Teixeira Pacheco que desde o primeiro contacto sempre se disponibilizou para resolver qualquer problema que surgisse.

Ao professor Rui Marques, meu orientador cooperante na escola Escola Secundária João Gonçalves Zarco, agradeço a partilha de conhecimentos, de materiais, ideias e o apoio em cada aula que lecionei. Foi sem dúvida o melhor orientador cooperante que eu poderia ter.

Agradeço também à minha colega de estágio, Ana Isabel Moreira, por toda a ajuda prestada em todas as fases deste segundo ano de mestrado.

Ao meu colega de Mestrado, Jorge Leitão, obrigado pela amizade que tenho a certeza se prolongará pela vida.

E por último mas muito muito importantes, os “meus” alunos do 9º 3, 9º 4 e 12º

7. Sem eles não ia ser possível que as aulas tivessem corrido tão bem.

## **Resumo**

A educação é uma prática social e cultural que possibilita aos alunos o desenvolvimento da criatividade, imaginação, espírito crítico e valores. Cabe à escola e sobretudo aos professores promover de forma efetiva a construção desse conhecimento, através de múltiplos recursos didáticos. Com o presente relatório de estágio, mostra-se que o humor pode ser um veículo eficaz para conseguir uma melhor aprendizagem da Geografia.

Para o conseguir apliquei, em todas as aulas que lecionei durante a minha iniciação à prática profissional na Escola Secundária João Gonçalves Zarco, recursos humorísticos como sketches, cartoons, imagens, memes, tik toks e intervenções orais. As turmas em questão foram o 9º 3, 9º 4 e 12º 7. Foram feitas nestas turmas um inquérito por questionário a fim de conhecer as opiniões dos alunos sobre esta temática.

Os resultados foram positivos, pois quando questionados acerca da utilização do humor na sala de aula, os alunos corresponderam à percepção que eu tive aquando dos momentos em aula, ou seja, estes eram interessantes, divertidos, apelativos e motivadores. Desta forma, o processo ensino – aprendizagem saiu enriquecido e o humor é definitivamente uma ferramenta que beneficia a aquisição dos conteúdos da Geografia.

**Palavras-chave:** Humor, Geografia, Aprendizagem, Recursos didáticos

## **Abstract**

Education is a social and cultural practice that enables students to develop creativity, imagination, critical thinking, and values.

It is up to school and especially to the teachers to effectively promote the construction of this knowledge, through multiple didactic resources. With this internship report, it is shown that humor can be an effective vehicle to achieve a better learning of Geography.

To achieve this I applied, in all the classes I taught during my initiation to professional practice at Escola Secundária João Gonçalves Zarco, humorous resources such as sketches, cartoons, images, memes, tik toks and oral interventions. The classes in question were 9<sup>th</sup> 3, 9<sup>th</sup> 4 and 12<sup>o</sup> 7. A questionnaire survey was carried out in these classes in order to know the students opinions on this topic.

The results were positive, because when asked about the use of humor in the classroom, the students corresponded to the perception that I had during the moments in class. They referred that they were interesting, fun, appealing and motivating. Therefore, the teaching-learning process was enriched, and humor is definitely a tool that benefits the acquisition of Geography content.

**Key-words:** Humor, Geography, Learning, Didactic Resources



## Lista de abreviaturas e siglas

FLUP ..... FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

U.P ..... UNIVERSIDADE DO PORTO

IPP ..... INICIAÇÃO À PRÁTICA PROFISSIONAL

ESJGZ..... ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO GONÇALVES  
ZARCO

GF ..... GOOGLE FORMS

MEG.....MESTRADO EM ENSINO DA GEOGRAFIA

NEE.....NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

## Introdução

O presente relatório, *O Humor no Ensino da Geografia*, foi concebido no âmbito da iniciação à prática profissional que realizei na Escola Secundária João Gonçalves Zarco. Um dos objetivos principais deste relatório era explicar todo o trabalho que desenvolvi durante o ano letivo 2021/2022, ou seja, descrever todas as experiências, aprendizagens e desafios ao longo do estágio, mas também mostrar que todo o trabalho realizado no âmbito da IPP assentava num único tema: O recurso ao humor como estratégia de ensino-aprendizagem nas aulas de Geografia.

O humor sempre fez parte da minha vida, pois sempre fui um espectador assíduo do humor na televisão, desde o Benny Hill e o Mr Bean no início dos anos 80, com o seu humor quase sem diálogo. Depois seguiu-se, nos finais dos anos 80 e nos anos 90, o Herman José, com programas fantásticos como o Tal Canal, Casino Royal, Hermanias e Herman Enciclopédia e outras tantas personagens que marcaram a minha adolescência e juventude como o Serafim Saudade, o Esteves, Tony Silva, Maximiana, o Melga (e o Mike), Diácono Remédios e o Nelo. Após 2000 apareceram os Gato Fedorento e com ele o Ricardo Araújo Pereira. Foram estes últimos que mais me inspiraram para algumas temáticas lecionadas nas minhas aulas.

Juntou-se o gosto pela educação e aconteceu a “mistura” perfeita. Tudo começou em outubro de 2019, quando estava numa situação de desemprego e consegui em oferta de escola um horário de 14 horas no Agrupamento de escolas da Sé em Lamego. A experiência foi tão positiva que resolvi enveredar pelo ensino e matricular-me no Mestrado em Ensino da Geografia (MEG).

Desde o primeiro dia de aulas em Lamego que comecei a utilizar o humor e a boa disposição para ter um ambiente agradável na sala de aula onde todos os intervenientes se sintam bem. Senti que resultava, mas a dúvida persistiu “até que ponto devo utilizar esta estratégia?”. Para tal é necessário que a sala de aula seja um espaço distenso, convidativo e com uma dose equilibrada de formalismo. Segundo Kher (1999, p. 125): *“os professores têm de ser criativos devido ao papel fundamental que eles desempenham na criação de um ambiente que conduza a uma optimização da aprendizagem. O humor é frequentemente identificado como uma técnica de ensino para desenvolver um ambiente de aprendizagem positivo”*. Espero que no final deste relatório a resposta confirme bons resultados e assim possa continuar a proporcionar melhores ambientes e aprendizagens.

## **Objetivos**

O principal objetivo deste relatório de estágio prende-se com a apresentação do humor como ferramenta facilitadora da aprendizagem nas aulas de Geografia. Pretende-se compreender quais os recursos humorísticos que mais impacto têm nos alunos e se o humor é benéfico nas relações dentro da sala de aula (com o professor e entre alunos), ou seja, até que ponto o humor pode ser um catalisador da tolerância, aceitação das diferenças e do bom comportamento.

## 1. O Núcleo de Estágio

Foi na escola secundária João Gonçalves Zarco que realizei a Iniciação à Prática Profissional. Situada na Avenida Villagarcia d'Arosa, na zona sul da cidade de Matosinhos, mais propriamente na união de freguesias de Matosinhos / Leça da Palmeira. A escola foi inaugurada em 1955 com o nome de *Escola Industrial e Comercial de Matosinhos* e assim continuou a chamar-se até 1979 ano em que passou a ser designada por *Escola Secundária Nº 1 de Matosinhos* (“Uma escola que foi sendo, 2005”). No entanto, esta nova nomenclatura durou apenas 16 anos uma vez que em 1995 passou a ostentar o nome que ainda hoje tem: *Escola Secundária João Gonçalves Zarco*.

Em relação à oferta formativa, esta escola apresenta uma panóplia de opções. Em primeiro lugar, destacamos o 3º Ciclo do Ensino Básico: 7º, 8º e 9º anos. Ao nível do secundário existem três cursos científico-humanísticos designadamente: Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades.

Paralelamente, esta escola dispõe também de cursos profissionais onde existe uma oferta muito diversificada: Técnico auxiliar de saúde, Técnico de ação educativa, Técnico de desporto, Técnico de informática-sistemas, Técnico de restaurante/bar, Técnico de massagem de estética e bem-estar, Técnico de gestão e Técnico de cozinha/pastelaria.

Para além dos cursos profissionais, há também o Centro Qualifica que oferece o reconhecimento, validação e certificação de competências. Quanto ao horário pós-laboral, a escola apresenta quatro tipos de regimes: a Educação e Formação de Adultos (EFA), o Novo Ensino Recorrente (NER), o Português como Língua de Acolhimento (PLA)

e a Formação Modular (FM). Por último, mas não menos importante, a escola também assegura formação nos estabelecimentos Prisionais de Custódias e de Sta. Cruz do Bispo.

O núcleo de estágio era constituído por mim e pela minha colega Isabel Moreira, sendo o nosso orientador coperante o professor Rui Marques.

O núcleo de estágio tinha três turmas, sendo que duas delas eram do 3º ciclo do ensino básico, nomeadamente o 9º3 e o 9º4, e a outra era uma turma do ensino secundário, mais concretamente, o 12º7.

Primeiramente, a turma do 9º 3 era composta por 26 alunos dos quais 12 eram do género feminino e 14 do género masculino. As idades eram compreendidas entre os 13 e os 15 anos. Nesta turma destacavam-se dois alunos de nacionalidade brasileira sendo os restantes de nacionalidade portuguesa.

No que diz respeito às Necessidades Educativas Essenciais (NEE), esta turma não tinha nenhum aluno com estas características.

Por outro lado, a turma do 9º 4 era composta por 25 alunos dos quais 16 eram do género feminino e 9 do género masculino. Tal como no 9º3, as idades eram compreendidas entre os 13 e os 15 anos.

Relativamente à nacionalidade, nesta turma existia apenas um aluno brasileiro sendo os restantes portugueses.

Em termos de caracterização esta era uma turma extremamente dinâmica e participativa.

Por fim, mas não menos importante, a turma do 12º 7 era composta por 22 alunos, dos quais 19 eram do género feminino e 3 do masculino. As idades estavam compreendidas entre os 16 e os 18 anos.

No que concerne à nacionalidade, esta turma só tinha alunos de nacionalidade portuguesa. Relativamente aos beneficiários da Ação Social Escolar (ASE), nesta turma existiam 3 alunos com o escalão A e 4 com o escalão B.

Para além disto, esta turma caracterizava-se por ser muito autónoma, dinâmica e participativa sendo que esta participação era quase sempre pertinente e de certa forma inteligente, o que proporcionava um ambiente estimulante na sala de aula e, ao mesmo tempo, contribuía para que as aprendizagens fossem mais facilmente adquiridas e compreendidas.

## **2. Estrutura do Trabalho**

Segundo as etapas do método de investigação proposto por Quivy & Campenhoudt (2005,p, 44), *“a melhor forma de começar um trabalho de investigação em ciências sociais consiste em esforçar-se por enunciar o projeto sob a forma de uma pergunta de partida.”*. Apesar de ter bem presente na minha cabeça o tema do meu relatório de estágio, a pergunta de partida revelou-se uma dificuldade, pois queria englobar muita coisa nessa mesma pergunta, ao ponto de ficar com dúvidas qual escolher. A primeira que me surgiu e que foi a que prevaleceu foi: Poderá o humor melhorar a aprendizagem dos alunos? Mas eu queria mais... queria saber se o humor também podia cativar/motivar os alunos para as aulas de Geografia.

Em relação à organização propriamente dita, este relatório de estágio encontra-se dividido em três capítulos ou etapas: enquadramento teórico, enquadramento metodológico e as conclusões finais. Estes capítulos vão desdobrar-se em vários subcapítulos que serão explicados no início dos mesmos. Para o enquadramento teórico consultei bibliografia referente ao tema para um melhor aprofundamento da utilização do humor na sala de aula, mais propriamente em Geografia. Apesar de haver algumas referências à utilização do humor na sala de aula, encontrei bibliografia sobre a utilização de alguns instrumentos humorísticos em meio escolar, como os cartoons, memes, banda desenhada, vídeos e até anedotas.

No capítulo do enquadramento metodológico, apresentei o núcleo de estágio onde lecionei, as respetivas turmas, e a descrição e análise dos recursos humorísticos que apresentei ao longo do meu estágio. No mesmo capítulo, apresento os resultados

ao inquérito por questionário aplicado aos alunos. Com base em definições observadas, o inquérito por questionário consiste numa metodologia de investigação, cuja finalidade é a recolha de informações baseada numa amostra, à qual são colocadas questões referentes à temática em estudo e aos indicadores que se pretendem analisar sobre esse mesmo tema, neste caso o humor. Finalmente, apresento as conclusões onde reflito todo o caminho feito, os problemas encontrados e os objetivos conseguidos. Refiro também possíveis contributos que este relatório pode ter para lecionar Geografia.

### **3. Metodologia**

Ao longo de toda a Iniciação à Prática Profissional (IPP), planifiquei e preparei as aulas com uma cuidadosa selecção de materiais, de forma a incorporar a componente humorística em cada uma das aulas leccionadas. Neste caso, foi tida em conta a utilização apenas de materiais de fácil compreensão e analogia com a temática que estava a ser leccionada. A análise dos dados baseia-se inicialmente na observação directa. Por um lado, na medição do envolvimento dos alunos nas tarefas e nas actividades propostas e, por outro lado, na observação e na exploração das reacções dos alunos através de respostas corporais e orais e através da presença ou ausência de riso ou sorriso. Os resultados baseiam-se ainda, na análise de um inquérito por questionário que serve de base de avaliação da metodologia adoptada e da sua aceitação por parte dos alunos. Esse questionário era composto por 8 perguntas (ver anexo) e foi solicitado a duas turmas, mais propriamente ao 9º3 e ao 12º 7, pois nesta altura do ano letivo

(finais de abril) já não estava a lecionar ao 9º4. O questionário foi cedido aos alunos via *google forms* e após a receção de todas as respostas, compilei os resultados e fiz as devidas conclusões.

#### **4. O Humor**

Ao longo do tempo têm sido várias as teorias, formas e definições de humor. Não querendo tornar esta parte do relatório aborrecida, pois se escrevo sobre o humor é para ser divertido e não maçador, apresento algumas breves explicações das teorias do humor, os vários tipos de humor e os conceitos que o humor tem (consoante a área de estudo).

Como a palavra-chave deste relatório é o Humor, importa agora (tentar) definir o que é realmente o Humor.

Como o humor é um tema muito estudado nos últimos anos, não faltam tentativas de o definir, mesmo que todos concordem que é muito difícil fazê-lo, pois há a *“resistência que o conceito de humor vivamente opõe às tentativas dos que buscam aprisioná-lo na rigidez de uma definição”* (Mouta, 2007, p. 79-80). Ora, existem várias maneiras de definir o humor. O que é humorístico é subjetivo e varia de pessoa para pessoa.

A mais remota das definições vem da teoria de Hipócrates (Zilles, 2003, p. 83) que definia o temperamento humano segundo a predominância do sangue, da linfa, da bÍlis amarela e da bÍlis negra, o que originava quatro tipos de temperamento: o “sanguÍneo”, o “fleumático”, o “melancólico” e o “colérico”.

Mais recentemente, Segundo Medgyes (2002, p. 8) *“o humor é tudo aquilo que provoque riso, revelando-se de uma importância vital para a sobrevivência da humanidade e melhorando a qualidade de vida e do ensino”*. Mas importa referir que riso e humor são duas coisas diferentes e não se devem confundir. O riso é uma reação física do corpo humano, isto é, um ato fisiológico e pode ocorrer em situações diversas.

Por outro lado, o humor corresponde a um ato cognitivo intencional, numa situação comunicativa entre pessoas, que joga com a ambiguidade, a polissemia e o ridículo (Adão, 2008; Martin, 2007).

Para Banas *et al.* (2011, p.117) *“o humor envolve comunicação de múltiplos significados incongruentes que são divertidos de alguma maneira”*.

Mas a minha preferência vai para uma mescla de definições que referem o humor como tendo origem num estímulo - piada, cartoon, entre outros. (Chapman & Foot, 1976), mensagens intencionais verbais e não verbais (Booth-Butterfield *et al.*, 2012), e como tendo algo de cognitivo, que exige uma interpretação por parte do indivíduo e uma atribuição de significado (Pina, 2014, p.10). A resposta a este processo será uma indicação do feedback do ouvinte, na forma de prazer, através do riso, por exemplo (Chapman & Foot, 1976).

Em relação às teorias do humor, vários investigadores concordam em agrupar essas teorias em 3 grupos:

A **Teoria da Superioridade** (Perks, 2012, p. 126) porque é aquela em que se pode encontrar raízes mais antigas pois datam da fundação da civilização ocidental e têm Platão e Aristóteles como seus fundadores. Esta teoria fixa-se nos risos e quando as suas causas surgem a partir das desgraças. A teoria da superioridade assume que as pessoas se riem das desgraças e azares dos outros, e como resultado disso refletem no riso a sua conceção de superioridade. A teoria da superioridade é evidente nos escritos de Aristóteles, Platão ou Hobbes (Pollock 2003; Hurley *et al.* 2011).

A **Teoria da Incongruência** (Perks, 2012, p. 121) assenta na ideia de que algo pode ser considerado engraçado ou humorístico quando é irracional, paradoxal, não lógico, incoerente, falacioso ou inapropriado (Littlejohn&Foss, 2009), tendo este tipo de humor uma base cognitiva (Crawford, 1994). Esta base cognitiva deve-se ao facto de o humor ser dependente da perceção do indivíduo acerca do evento, pessoa ou símbolo, em comparação com o que é considerado usual (Lynch, 2002), sendo o teor humorístico encontrado em caso de discrepância na relação cognitiva que é feita da situação.

A **Teoria do Alívio** (Perks, 2012, p. 124) que reside na capacidade de o humor libertar tensão, principalmente através do riso (Crawford, 1994). A primeira referência que terá sido dada a esta função do humor remonta a Herbert Spencer (Maurice, 2005, p.468), sugerindo que o riso era o resultado da energia física que é gerada pelo indivíduo para lidar com as emoções mais desagradáveis. No entanto Freud (1960), foi o principal responsável por esta teorização, assinalando as duas propriedades deste tipo de humor como sendo a sua qualidade de cura através da acumulação de tensão e energia que é expulsa e exteriorizada pelo indivíduo, assim como a qualidade de ser um ato dissimulado de agressão e resistência (Littlejohn&Foss, 2009). Este tipo de humor funciona como um mecanismo de redução da ansiedade (Yarwood, 1995), funcionando como catarse (Crawford, 1994), e pode ser intencional com o objetivo de gerar riso, prazer ou aprovação por parte do grupo (Francis, 1994).

O humor pode cumprir diversas funções. Quando ocorre em atividades de lazer, como, por exemplo, espetáculos humorísticos, a função primordial do humor é entreter as pessoas, proporcionando momentos de diversão e tranquilidade (Fernandes, 2005). Porém, o humor pode cumprir, igualmente, funções relevantes em contextos de trabalho. Este facto leva alguns autores a falar da “seriedade do humor” (Martins, 2015), ou do “lado sério do humor” (Adão, 2008). Nestes contextos, como é o caso das empresas e das escolas, o humor pode ser usado com a função de criar um ambiente agradável, de gerir conflitos, de motivar e de despertar a criatividade (Adão, 2008; Banas *et al.*, 2011; Guitart, 2012; Martins, 2015; Meyer, 2015). É exatamente nesse contexto escolar que o vou explorar.

#### **4.1 O Humor na prática pedagógica**

Um desafio interminável para a maioria dos professores, incluindo eu, é encontrar maneiras de facilitar a aprendizagem dos alunos. Para promover um ensino eficaz e melhorar o interesse do aluno em aprender, os professores precisam de estabelecer um ambiente de aprendizagem positivo e “o humor contribui para a criação de ambientes de sala de aula aprazíveis” (Banas *et al.*, 2011; Guitart, 2012; Lomax &

Moosavi, 2002; Martin, 2007; Meyer, 2015). Este ambiente de sala de aula é assim um fator crucial, pois é onde ocorre a melhor parte do processo ensino-aprendizagem. Para Shade (1996), o humor na sala de aula tem o dom de reduzir o stress, melhorar a autoestima, despertar a criatividade, ajudar na compreensão e aproximar alunos e professores. Estes benefícios resultam num ambiente de aula agradável e propício à aprendizagem.

Aliando a educação com o humor, diversos autores têm estudado a utilização do humor no ato pedagógico, procurando compreender como ocorre na sala de aula, como é empregue pelo professor e que impacto tem nas aprendizagens dos alunos (Banas, Dunbar, Rodriguez & Lui, 2011; Guitart, 2012; Guitart & Flores, 2003; Martin, 2007). Os resultados foram positivos como se comprova na *“descoberta que o humor serve como um elemento de atenção e redutor de tensão, bem como um meio de lidar com os erros de alunos e professores de forma humana e compassiva.”* ( Askildson, 2005, p.48).

Para Garner (2006), o humor pode aumentar a motivação e a autoestima dos alunos, melhorar a aprendizagem e a memória. Além disso, o uso do humor é algo que os alunos costumam mencionar ao avaliar professores positivamente. O humor pode promover o respeito mútuo e aumentar a retenção de conteúdo. No entanto, para o mesmo autor, o uso do humor pode ser complicado porque pode ser altamente pessoal, subjetivo e contextual e nem sempre podemos prever como será recebido. Justifica-se sempre uma abordagem cautelosa e reflexiva dentro da sala de aula quando se utiliza o humor.

Apesar de todas as contribuições positivas do humor, este pode ter efeitos indesejáveis na sala de aula. Para que o processo ensino-aprendizagem tenha consequências positivas é necessário que o riso com origens no humor seja um efeito e não um objetivo. Como refere Guitart (2008, p.4), a meta do docente que utiliza o humor como um recurso didático é a de mediar pedagogicamente através do humor.

A ideia de que o professor deve ser um comediante nato e um excelente humorista é também falaciosa, uma vez que muitas vezes o professor pode nem recorrer ao riso para obter o efeito humorístico das suas estratégias e atividades. Pode ser

necessário ter alguma predisposição, juntamente com algum sentido de humor, no entanto o professor tem de ser sensível, para perceber a relação dos elementos-chave da sua matéria, com o humor.

Se o professor tiver a capacidade de rir das suas próprias falhas pode possibilitar aos alunos uma visão diferente da relação com o erro que é mais habitual. Ou seja, admitir e rir dos próprios erros mostra aos discentes que o professor não tem uma visão egocêntrica e perfeccionista das suas próprias ações, além de evidenciar que não se sente ameaçado e que a sua autoestima é estável (Morreall, 1983).

Em jeito de conclusão, os professores que utilizam o humor nas suas salas de aula deixam marcas pedagógicas e afetivas positivas e o seu trabalho é com certeza desafiante e trabalhoso. Steve Allen, autor do prefácio de Loomans & Kolberg (2002), relembra que os melhores professores da sua educação formal eram dotados de um sentido de humor surpreendente, contrastando com os professores frios, críticos e sarcásticos. Como professor em início de carreira, também eu procuro mecanismos (humorísticos se possível) que me ajudem a melhorar a forma de ensinar e que tornem a aprendizagem mais divertida e aliciante, de forma a conseguir eu também deixar marcas nos meus futuros alunos.

## **5. As aulas e os recursos utilizados**

Como referi anteriormente, o meu estágio foi realizado na escola secundária João Gonçalves Zarco, sob a orientação do professor Rui Marques. Foram-lhe atribuídas no início do ano uma turma do 12º ano (turma 7) e duas turmas do 9º ano (turma 3 e 4). Aqui, pretendo mostrar e explicar neste capítulo os recursos humorísticos que apliquei nas aulas que lecionei a estas turmas.

A minha primeira aula aconteceu a 11 de outubro de 2021 à turma do 9º 4 e a temática que lecionei foi “as pescas”. De referir que esta temática é do 8º ano, pois ficou definido que os professores teriam de fazer recuperação de aprendizagens por causa do incumprimento curricular devido à pandemia no ano letivo transato. Como já referi anteriormente, gosto muito dos *sketches* humorísticos do “Gato Fedorento” e do Ricardo Araújo Pereira, e como tal, foi a minha fonte para o primeiro recurso humorístico a utilizar nesta turma. Quando chegou o momento de referir as espécies mais pescadas em Portugal, questionei aos alunos se eles tinham ideia das espécies mais capturadas. As respostas foram variadas e de seguida disse que iria mostrar um vídeo que referia algumas das espécies mais capturadas nas águas portuguesas. O vídeo em questão inicia-se com a captura de um tubarão-frade de 7 metros e desenvolve-se com a captura do carapau e da sardinha. ([Gato fedorento: tubarão em Portugal - YouTube](#) )



Figura 1 – A pesca de um tubarão frade

Escolhi este sketch porque expõe duas das espécies mais capturadas em Portugal depois da cavala (INE / DGRM/MM, PORDATA). Mostra também os tipos de pesca, as características da pesca artesanal, como o baixo número de tripulantes e a Zona Económica Exclusiva (ZEE). Foi interessante observar os alunos enquanto se reproduzia o vídeo, pois as reações foram muito interessantes. Vários alunos estavam sorrir e

outros a rir, sobretudo quando um dos intervenientes do vídeo dizia “tenho para mim que era um carapau”. No final da aula alguns alunos enquanto saíam diziam “cuidado com as sardinhas” ou “eu acho que era um carapau”. A observação direta mostrou que os alunos gostaram do recurso humorístico escolhido. Importa referir que o vídeo mostrado em sala de aula foi editado, pois o original tinha uma pequena parte que considerei irrelevante para a temática.

A aula do dia 21 de outubro foi ao 12º 7, a primeira desta turma, em que a temática foi o “3º Mundo e a Nova Ordem Mundial”. Para além de algumas intervenções orais com humor que fui utilizando durante a aula, o recurso humorístico utilizado foi o

### O 3º mundo e a Nova Ordem Mundial

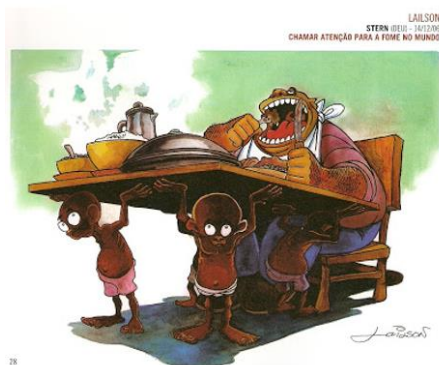


Figura 2 – O terceiro Mundo



Figura 3 – O terceiro Mundo (Pai Natal em África)

cartoon. Os dois cartoons chamam a atenção para algo negativo, daí a utilização de um humor negro e adequado à idade dos alunos do 12º ano.

Após a visualização dos cartoons seguiu-se um momento de troca de ideias e de opiniões sobre a analogia da temática e os cartoons. Vários alunos fizeram a referência ao humor negro.

Na 3ª aula abordei o tema do “Turismo” na turma do 9º 4, o recurso humorístico utilizado foi o cartoon, associado aos fatores que influenciam o turismo e mais especificamente a segurança.



Figura 4 – O Turismo no Rio de Janeiro I    Figura 5 – O Turismo no Rio de Janeiro II



Figura 6 – O Turismo no Rio de Janeiro III

Os cartoons tinham como objetivo salientar os fatores humanos que influenciam o turismo, mais propriamente a segurança. A escolha recaiu num dos destinos mais procurados e associados à insegurança. Os alunos tinham noção da insegurança do Rio de Janeiro e começaram a ferir alguns episódios com sotaque brasileiro.

No dia 2 de novembro, novamente na turma do 12º 7, abordei a temática do “Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e a diferenciação entre o norte e o sul”. Para perceberem melhor essa diferenciação, usei uma tira de banda desenhada da Mafalda (Quino) onde ela faz uma analogia dessa diferenciação com o corpo humano.



Figura 7 – Cartoon Mafalda - O Norte e o Sul

Este cartoon foi utilizado para explicar as diferenças a nível mundial entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento. Os alunos reagiram positivamente a este recurso fazendo analogias com a desigualdade de género.

Novamente na turma do 12º ano, no dia 25 de novembro abordei uma nova temática sobre o “Terrorismo, Fundamentalismo e as Guerras de água”. Mais uma vez recorri a um sketch do Gato Fedorento intitulado “Um Gajo de Alfama” ([Gato Fedorento - Um gajo de Alfama - YouTube](#)), para me ajudar a explicar a diferença entre islamismo e o fundamentalismo islâmico. O sketch mostra um programa de televisão onde se discute o terrorismo e tem no seu painel, para além do entrevistador, 3 especialistas na área: um general do exército, um comentador político e um gajo de alfama que expõe a sua teoria de como acabar com o terrorismo. A teoria é tão inverosímil que torna-se muito engraçada, pois baseia-se na construção de um míssil



Figura 8 – “Um gajo de Alfama”

feito pelos americanos que só mata muçulmanos e detéta-os pelo cheiro a caril, razão pela qual o “especialista” vai cortar com os fritos e com as chamuças. Este sketch funcionou muito bem, pois os alunos fartaram-se de rir e em maio ainda houve alunos que me disseram que não comesse chamuças. Também este vídeo teve de ser editado, pois continha na sua versão original conteúdo menos próprio.

A 6ª aula foi no dia 30 de novembro e igualmente lecionada na turma do 12º ano e com a temática a recair no “Conflito Israelo-Palestiniano”.

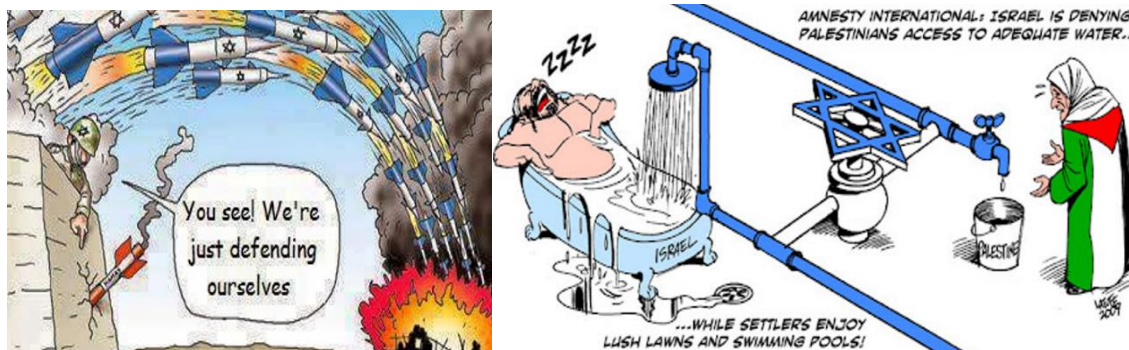


Figura 9 – Conflito Israelo-Palestiniano



Figura 10 – Conflito Israelo-Palestiniano II



Figura 11 – Conflito Israelo-Palestiniano III

Os cartoons utilizados tiveram dois temas deste conflito, ou seja, a gestão hídrica da região e os ataques mútuos entre Israel e a Palestina. Ambos os temas foram melhor

entendidos com a visualização dos cartoons e o objetivo deles foi alcançado, pois os alunos teceram bastantes comentários sobre as imagens e associaram à matéria lecionada anteriormente.

A minha primeira aula assistida pela supervisora do estágio, a professora Elsa Pacheco, foi com a turma do 9º3 (a outra turma do 9º ano) e tal como aconteceu com a outra turma, a temática foi “As pescas”. Para além do sketch do Gato Fedorento que mostrei na outra turma, adicionei outros elementos humorísticos. Ao falar de pesca tradicional, disse aos alunos que eu também costumo pescar e perguntei-lhes se sabiam quais as espécies que eu costumava pescar com cana. Depois de várias tentativas eu mostrei-lhes a seguinte imagem:



Figura 12 – Douradinhos

Ouviram-se frases como “Assim também eu pesco” ou “costumo pescar isso todas as semanas”. O objetivo desta imagem foi apenas a provocação do riso e proporcionar bem estar na sala de aula, pois era a primeira vez que estava com esta

turma e era uma aula supervisionada por alguém que eles também não conheciam e tudo correu melhor a partir daqui.

Após concluir a temática da aquacultura, mostrei um cartoon sobre um dos problemas desta atividade.



Figura 13 – Os riscos da Aquacultura

Apesar desta imagem ser elucidativa, o *timing* para a mostrar não foi a melhor, pois a aula estava mesmo a terminar e não consegui explorar devidamente o cartoon.

A primeira aula de 2022 ocorreu a 11 de janeiro na turma do 12º ano e a temática da aula foi "Migrações". Desta vez, optei por iniciar a aula com o momento humorístico. Comecei por explicar que eu gostava muito de arte e que ao falar sobre as migrações me vinha à memória "O emigrante". Perguntei de seguida se alguém conhecia. Houve alunos que associaram à pintura de José Malhoa, mas depois eu mostrei uma música de José Malhoa (cantor de música popular portuguesa) chamada "E lá vem mais um

(emigrante)”. Foi algo inesperado, mas depois de 40 segundos de música, mostrei mesmo a pintura de José Malhoa “O emigrante”.



Fig. 14 – “E lá vem mais um emigrante”



Figura 15 – “O Emigrante” – José

Malhoa

Apesar de alguns alunos não conhecerem o cantor de música popular portuguesa José Malhoa, identificaram logo o estilo musical e reagiram com riso e comentários engraçados. Foi a melhor maneira para entrar no tema da emigração, sobretudo no regresso dos emigrantes portugueses.

A aula seguinte que eu lecionei foi ao 12º ano (outra vez) no dia 25 de janeiro. Voltei a falar sobre o turismo, agora de uma forma mais aprofundada, e realcei muito as consequências positivas e negativas do turismo. Foi quando falei sobre a sustentabilidade que mostrei o cartoon de forma a sensibilizar os alunos. Apesar do cartoon ser engraçado, não foi com o objetivo de provocar a gargalhada que o apresentei à turma. A reação foi positiva, pois fez com que os alunos identificassem casos onde o turismo pode provocar a insustentabilidade do planeta e que podem pôr em casa o legado às gerações futuras.



Figura 16 – A herança para os nossos filhos

No primeiro dia de fevereiro, abordei o tema do “Fluxo de bens e serviços” à turma do 12º ano. Nesta aula utilizei uma tira de banda desenhada do cartoonista português Luís Afonso para abordar o fluxo de comércio a nível mundial.



Figura 17 – Tira de Luís Afonso “O tratado Transatlântico”

O Cartoonista Luís Afonso conseguia fazer cartoons para todas as temáticas da Geografia (não fosse ele geógrafo) sem defraudar e o exemplo que mostrei à turma correspondeu na perfeição, pois os alunos acharam engraçado e fizeram comparações com Portugal, que nos tratados e acordos que faz, também é “devorado”.

A temática na aula que dei ao 9º4 no dia 4 de março foi “Soluções para atenuar os contrastes de desenvolvimento” e também abordei o tema da “ONU e as ONG’s”.



Figura 18 – O papel da O.N.U. I

### ONU na teoria



### ONU na prática



Figura 19 – O papel da O.N.U. II

A guerra na Ucrânia tinha começado nos finais de fevereiro e a opinião pública falava muito sobre o papel da ONU nesta guerra. Depois de eu mencionar qual o papel da ONU, mostrei um cartoon, um Meme e uma tira de banda desenhada da Mafalda sobre esta temática.



Figura 20 – A Mafalda e a O.N.U

Escolhi estes *memes* para apresentar à turma, mas podia ter escolhido muitos mais, pois nesta altura surgiram muitos sobre a posição da O.N.U. na guerra da Ucrânia. Os alunos estão muito familiarizados com o meme devido às redes sociais, daí tecerem muitos comentários como “já conhecia esse meme”, ou “o professor também usa memes” e “vi outros memes sobre a ONU”. Em relação à Mafalda, devido a ser intemporal, a tira também foi muito bem acolhida.

Na segunda aula supervisionada pela que se realizou a 17 de março à turma do 12º ano, e respondendo a um desafio da professora Elsa para não usarmos PowerPoint, eu usei o meu fraco jeito para o desenho para inserir o momento humorístico. A temática foi “Contrastes regionais” e em vez de colocar um mapa mundo com a linha que separa os países desenvolvidos dos países em desenvolvimento, “tentei” eu fazer esse mapa.

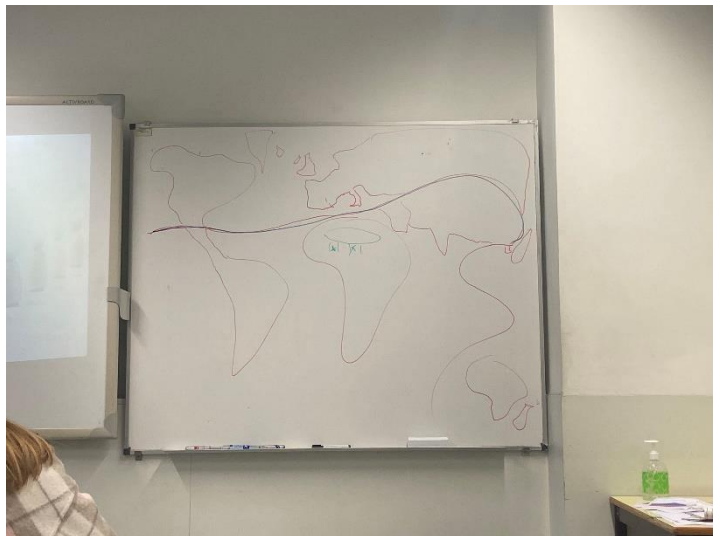


Figura 21 – O “Meu” Mapa Mundo

Sabia que o “meu” mapa iria provocar reações engraçadas, mas as minhas expectativas foram largamente superadas. Os alunos riram, fizeram comparações (houve quem o comparasse com um dinossauro), tiraram fotos (inclusive esta imagem que foi cedida gentilmente por uma aluna), fizeram referências a pormenores do mapa. O mapa esteve exposto a aula toda (até porque recorri a ele para me apoiar na matéria que ia lecionando) e volta e meia faziam referência ao meu desenho de forma jucosa. Foi a minha melhor aula e com um recurso humorístico produzido por mim na própria aula.

Cinco dias depois, no dia 22 de março, continuei a temática das “Políticas natalistas e anti-natalistas” com alguns cartazes alusivos ao tema e abordei ainda a relação do crescimento populacional com os recursos, não esquecendo a pegada

ecológica. Os recursos humorísticos que utilizei tiveram a ver com estas últimas temáticas, ou seja, um cartoon que mostrava a falta de recursos para tanta população:



Figura 22 – Os recursos do planeta Terra

Este cartoon é muito explícito e explora muito bem um dos problemas do aumento da população e os alunos foram de encontro a esse problema identificando-o. Este é outro cartoon que apesar de ser engraçado não teve como objetivo principal a gargalhada coletiva mas sim a sensibilização para o problema de forma divertida.

No que diz respeito à pegada ecológica utilizei um Tiktok feito por mim para esta temática, onde mostrava o cálculo da minha pegada ecológica, a reação ao saber o resultado (literalmente de boca aberta) e onde desafiava os alunos a calcular a pegada ecológica deles. Este recurso utilizado foi um desafio para mim, porque foi a primeira vez que utilizei esta rede social e a primeira vez que usei a minha imagem para fazer algo cómico. Os alunos adoraram este recurso extamente por isso, por verem o professor mais velho a utilizar uma rede social jovem e a expor-se.

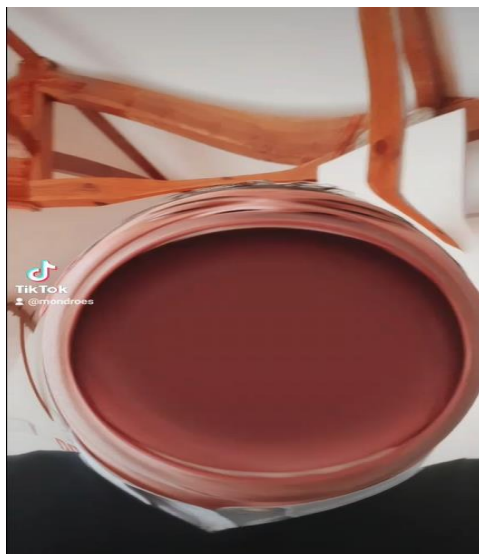


Figura 23 – Tik Tok “A pegada ecológica”

Na aula seguinte, a 26 de abril e também ao 12º ano, abordei um estudo de caso que abordava a diferenciação populacional de dois países: a Alemanha e Cabo Verde. Depois de mostrar a evolução da taxa de mortalidade e da taxa de natalidade na Alemanha, perguntei qual seria o resultado desta evolução. Mas antes de eles responderem disse-lhes que ia dar-lhes uma pista...



Figura 24 – O “meu” envelhecimento

Resposta: O envelhecimento. Usei uma App (FaceApp) de envelhecimento facial para “transformar” uma foto minha. Como é importante saber rir de nós próprios, esta minha tentativa foi uma boa escolha quer para os alunos, quer para mim, pois também eu me diverti com este “envelhecimento”.

Voltando às aulas do 9º 3, lecionei os obstáculos ao desenvolvimento, nomeadamente os obstáculos sociais, económicos e políticos no dia no dia 2 de maio. Escolhi mostrar o momento humorístico quando abordei os obstáculos políticos, mais propriamente as ditaduras como obstáculo ao desenvolvimento. A escolha de um recurso humorístico para esta temática não foi fácil e a decisão por este meme deveu-se à característica polissémica da palavra ditador. Os alunos reagiram muito bem por gostarem de memes.



Figura 25 – O Ditador

A minha penúltima aula foi ao 9º 3 no dia 9 de maio e abordei a teoria do risco e os riscos naturais, mais propriamente os furacões e os tornados. Para explicar a formação dos tornados, apresentei uma alternativa:

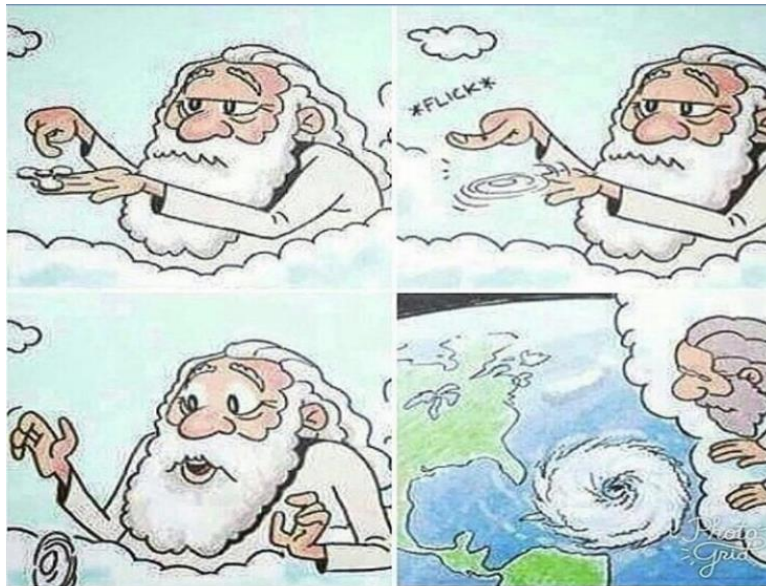


Figura 26 – A origem dos furacões

Esta geração brincou muito com spinners, de imediato reconheceram a “origem” dos furacões. A expressão que me ficou gravada foi: “até Deus brinca com spinners”.

A minha última aula do estágio foi no dia 12 de maio ao 12º ano e foi carregada de emoção. Utilizei apenas as intervenções orais para provocar o bem estar e a boa disposição dentro da sala de aula. Foi definitivamente uma aula muito emocionante, quer para mim, quer para os alunos pois criamos laços ao longo do ano letivo e como provavelmente foi a última vez que vi alguns daqueles alunos, ficamos todos muito emotivos.

## 6. Aplicação do questionário

Para recolher a informação que necessitava, elaborei no *Google Forms* um questionário simples, rápido e fácil de responder. Tive cuidado com o seu desenvolvimento, (Bell (2004), p. 117.) *"no tipo de perguntas seleccionadas, na sua formulação, apresentação, ensaio, distribuição e devolução dos questionários."* Coloquei o link no Moodle da disciplina e no início de uma aula expliquei o propósito do questionário e pedi para todos os alunos do 12º 7 e 9º 3 acederem ao link e responderem. Para além das duas turmas, solicitei também ao meu orientador Rui Marques e à minha colega de estágio Isabel Moreira para também o realizarem, pois ambos assistiram às minhas aulas, logo foi importante para mim saber a opinião de ambos.

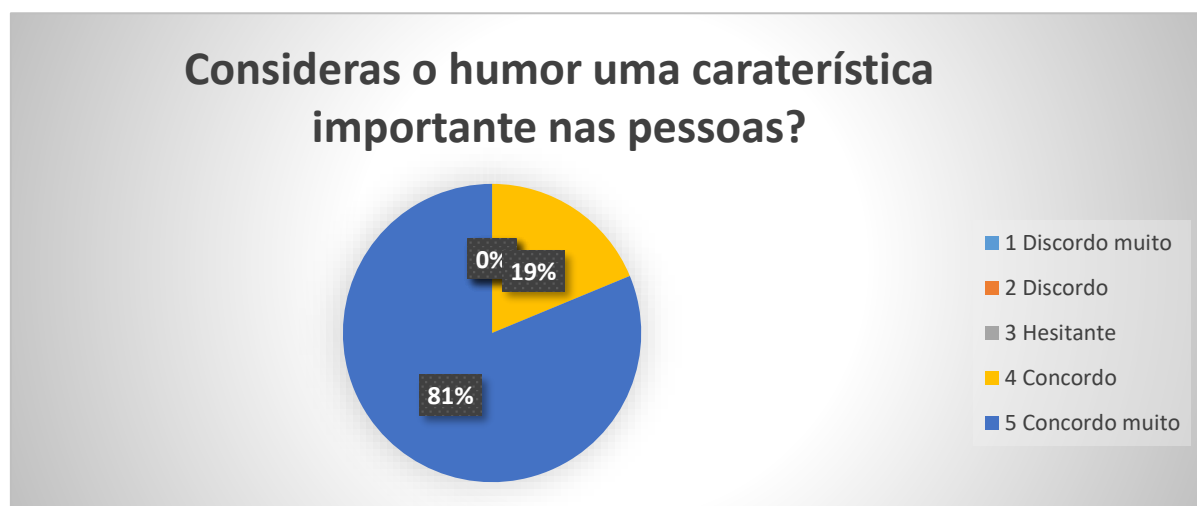
O questionário era composto por três perguntas em que os alunos tinham que responder consoante o grau de concordância e para tal foi utilizada a escala tipo *Likert* (*discordo muito, discordo, hesitante, concordo e concordo muito*), uma pergunta de escala ordinal e quatro perguntas abertas, que podem produzir informação mais “rica”, inesperada e detalhada. No entanto, verdade é que também pode ser de difícil análise e tratamento estatístico, daí eu optar pela “análise categorial” que quantifica e compara as respostas, agrupando-as em categorias, como afirma Quivy (2005, p. 228): *“Baseia-se na hipótese segundo a qual uma característica é tanto mais frequentemente citada quanto mais importante é para o locutor.”* Ao fazer o questionário, optei pelo anonimato dos inquiridos de forma a obter respostas mais sinceras.

No total, recebi 48 respostas, o que se revelou uma amostra considerável a fim de saber a opinião dos alunos das duas turmas que mais aulas lecionei. Desta forma, consegui obter informação sobre o humor, aspetos motivacionais, cognitivos e emocionais, saber de que forma o humor pode contribuir ou não para uma melhor aprendizagem, para o bom relacionamento com o professor, para o interesse pela Geografia e, assim, para o sucesso académico.

## 6.1 Resultados

Em relação à primeira pergunta, “Considero o humor uma característica importante nas pessoas” 39 alunos (81%) responderam *concordo muito* e 9 (19%) responderam *concordo*. Concluindo assim que a grande maioria dos alunos apreciam o humor, pois ninguém respondeu que não concordava (gráfico 1).

Gráfico 1



Na segunda questão, “O ambiente na sala de aula melhora com o humor? Se sim dá exemplos” todos os alunos responderam afirmativamente, mas 3 não justificaram.

Os exemplos foram muito variados e para uma melhor análise categorizei as respostas com as justificações dos alunos da seguinte maneira (tabela):

**Tabela 1** – Categorização da resposta aberta "2. O ambiente na sala de aula melhora com o humor? Se sim, dá exemplos."

| Categoria                     | Ocorrências |
|-------------------------------|-------------|
| A. Melhora a aprendizagem     | 7           |
| B. Maior descontração         | 5           |
| C. Simplificação de conteúdos | 1           |
| D. Dinamismo                  | 11          |
| E. Interesse                  | 21          |
| F. Não justifica              | 3           |

No que diz respeito a esta questão, foi a categoria E (interesse) a que foi mais referida, dando a concluir que os alunos ficam com mais interesse se o humor existir na sala de aula. Realço a resposta n.º 5 que resume a maioria das justificações: "Sim, como por exemplo quando estamos a dar uma matéria não muito interessante e se houver humor a aula melhora e torna se mais interessante".

Na questão "O humor pode ser útil para aprender Geografia? Se sim, de que forma?", dois alunos responderam negativamente e os restantes responderam que "sim". Para esta maioria voltei a criar outra tabela com 6 categorias:

Tabela 2: Categorização da resposta aberta “O humor pode ser útil para aprender Geografia? Se sim, de que forma?”

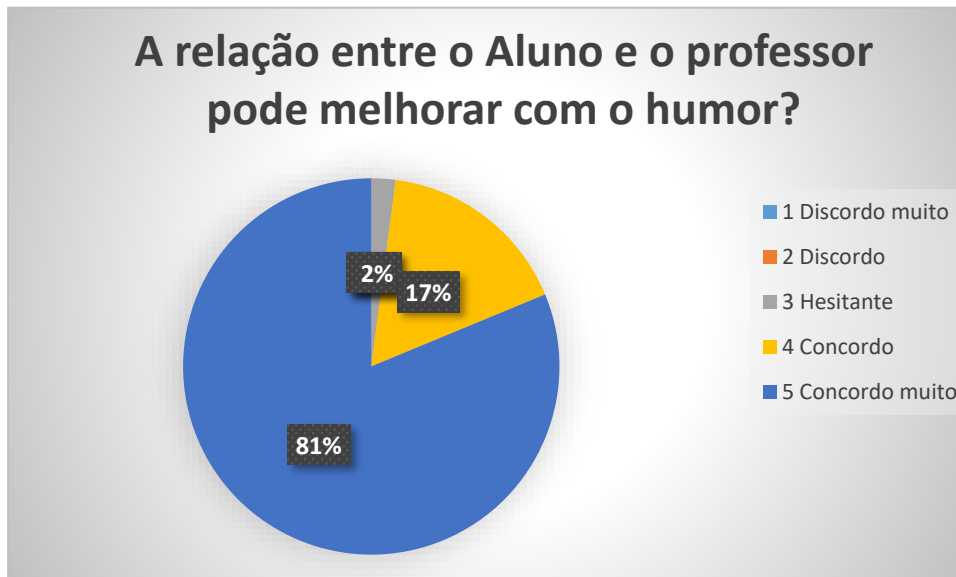
| Categoria                         | Ocorrências |
|-----------------------------------|-------------|
| A. Melhora a aprendizagem         | 11          |
| B. Boa relação com o professor    | 3           |
| C. Recursos variados              | 4           |
| D. Aulas mais dinâmicas/ animadas | 2           |
| E. Aumenta o interesse            | 21          |
| F. Não justifica                  | 5           |

As duas categorias com maior frequência foram a E (aumenta o interesse) e a A (Melhora a aprendizagem). Posso assim concluir que o humor vai aumentar o interesse do aluno na disciplina de Geografia e também vai melhorar a sua aprendizagem. É a resposta 48 que melhor sintetiza estas opções: “Sim, pessoalmente a Geografia é uma disciplina que não me interessa, porém quando se tem uma pessoa divertida a dar aulas acabo sempre por me interessar mais pelo tema e a esforçar-me para perceber”.

Na questão “A relação entre o aluno e o professor pode melhorar com o humor”, 39 alunos (81%) responderam “concordo muito”, 8 (17%) responderam “concordo” e apenas 1 aluno (2%) se mostrou “hesitante”. Com estas respostas, pode-se inferir que

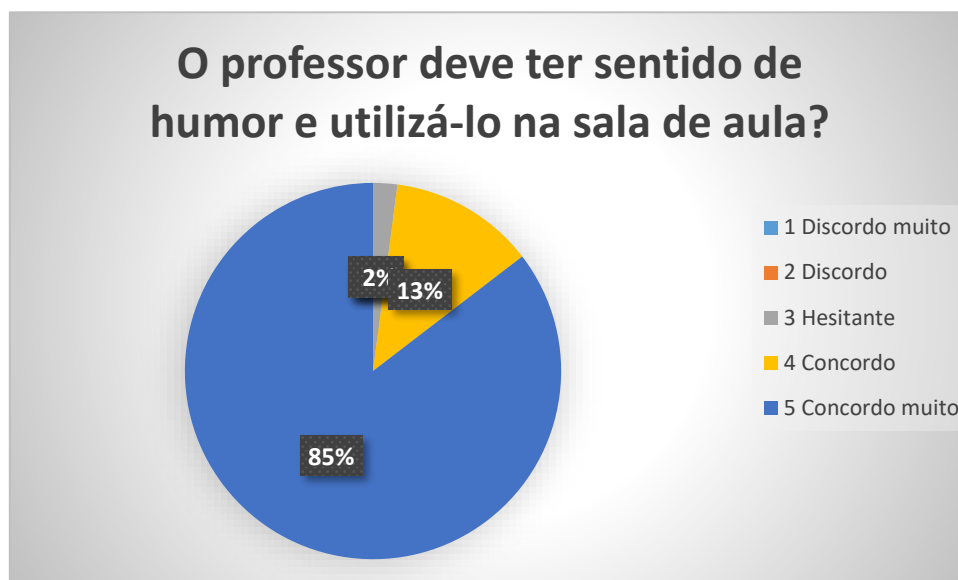
o humor é considerado pelos alunos um veículo para se relacionarem melhor com o professor. (Gráfico 2)

Gráfico 2:



Em relação à questão “O professor deve ter sentido de humor e utilizá-lo na sala de aula?” os resultados foram ainda mais surpreendentes pois 41 alunos (85%) responderam “concordo muito”, 6 alunos (13%) responderam “concordo” e apenas 1 aluno (2%) respondeu “hesitante”. Foram 98% dos alunos que consideram que o professor deve ter sentido de humor e que este deve estar presente na sala de aula. (Gráfico 3)

Gráfico 3



No que diz respeito à questão n.º 6 “O humor pode promover o interesse na Geografia? Porquê?” todos os alunos respondera que sim, mas 5 não justificaram. Para uma melhor análise categorizei as respostas com as justificações dos alunos da seguinte maneira: Tabela 3: Categorização da resposta aberta 6: “O humor pode promover o interesse na Geografia? Porquê?”

| Categoria                           | Ocorrências |
|-------------------------------------|-------------|
| A. Melhora o foco do aluno          | 7           |
| B. As aulas ficam mais cativantes   | 23          |
| C. Maior motivação para a Geografia | 3           |
| D. Aulas mais dinâmicas/ animadas   | 8           |
| E. Não justifica                    | 7           |

A categoria com maior número de respostas (23) teve a ver com as aulas cativantes que o humor pode trazer à Geografia. Tal como nas outras questões abertas, selecionei uma resposta para sintetizar a maioria das resposta: “Sim, porque alguns assuntos de geografia são um pouco secantes/sérios e o humor torna-os mais interessantes”.

Na sétima questão “Que instrumentos humorísticos devia o professor utilizar na sala de aula?”, muitos alunos não perceberam como preencher, mesmo eu explicando e havendo uma explicação no questionário como podiam responder. Alguns alunos responderam corretamente e colocaram os instrumentos humorísticos pela ordem de preferência, mas alguns alunos responderam com o 6, *i.e.*, a valer o máximo da sua preferência e o 1 a ser o menos preferido. Fazendo uma análise detalhada inquérito a inquérito consegui perceber que os instrumentos preferidos dos alunos seguem a seguinte ordem: 1º vídeos, 2º tiktoks, 3º intervenções orais, 4º memes, 5º cartoons e em 6º a banda desenhada.

A última questão “Como classificas as aulas lecionadas pelo professor Marco?” obtive respostas muito positivas e variadas. Nesta questão optei por selecionar algumas questões que achei mais pertinentes como: “As aulas dadas pelo professor Marco são muito boas porque a matéria é dada de uma forma muito interessante e diversificada e depois também utiliza o humor e leva para as aulas cartoons e coisas diferentes para tornar as aulas mais engraçadas e haver uns momentos de descontração”, “Eu classifico as aulas como excelentes, acho que o professor leciona a matéria de uma maneira divertida, o que permite estar mais atento à aula e aprender a matéria de uma maneira mais atenta e de uma forma descontraída”, “super divertidas,

interessantes, fáceis de acompanhar e interativas. Sei que todos nós adoramos as suas aulas e you raised the bar (a fasquia) para as nossas futuras aulas”, “Acho que estão sempre cheias de humor, e conseguem captar bem a turma para que seja uma aula mais numa perspectiva de diálogo com a turma, com a interacção de todos”, “Todas as aulas lecionadas pelo meu colega Marco foram extremamente enriquecedoras, quer sob o ponto de vista científico quer sob o ponto de vista humorístico”, “Eu gosto das aulas dadas pelo professor Marco, acho que ele é um ótimo profissional e o humor nas aulas é excelente forma de aprendizagem”.

Todas as opiniões anteriores puderam ser comprovadas pela avaliação dos alunos das três turmas (tabela 4, 5 e 6). De referir que a avaliação na escola secundária João Gonçalves Zarco é semestral, daí só haver dois momentos de avaliação, o primeiro no início de fevereiro e o segundo em junho.

Os alunos do 12º 7 tiveram no 1º semestre uma média de 17,1 e no segundo semestre a média foi de 18,1. Constatou-se que 16 alunos viram a sua avaliação melhorar do 1º semestre para o segundo, inclusive 5 deles viram subir a sua avaliação em dois valores ou mais. Houve 6 alunos que mantiveram a sua avaliação e nenhum aluno desceu.

Quanto à avaliação do 9º 4, os resultados também melhoraram do 1º para o 2º semestre. A média do 1º semestre foi de 3,9 e no 2º semestre este valor subiu para 4,1. Contribuíram para esta subida 8 alunos que viram a sua avaliação subir um valor. Mantiveram a sua nota 15 alunos e ao contrário do 12º ano 2 alunos baixaram a sua

avaliação do 1º para o segundo semestre. Houve um aluno que entrou a meio do ano e por isso não teve avaliação no 1º semestre.

Na turma do 9º 3, os resultados seguiram a mesma tendência de subida, ou seja, a média do primeiro semestre (3,7) foi inferior à média do segundo trimestre (4,0). Nesta turma houve 8 alunos que subiram um nível na sua avaliação e os restantes 19 mantiveram a nota que tinham no 1º semestre. De referir ainda que nenhum aluno baixou a sua avaliação do 1º semestre para o segundo semestre.

| Nº    | 1º Semestre | 2º Semestre |
|-------|-------------|-------------|
| 1     | 16          | 17          |
| 2     | 15          | 16          |
| 3     | 19          | 20          |
| 4     | 17          | 18          |
| 5     | 16          | 16          |
| 6     | 19          | 19          |
| 7     | 16          | 17          |
| 8     | 15          | 16          |
| 9     | 17          | 18          |
| 10    | 18          | 18          |
| 11    | 17          | 17          |
| 12    | 19          | 19          |
| 13    |             |             |
| 14    | 20          | 20          |
| 15    |             |             |
| 16    | 14          | 16          |
| 17    | 19          | 20          |
| 18    | 15          | 18          |
| 19    | 16          | 18          |
| 20    | 17          | 19          |
| 21    | 19          | 20          |
| 22    | 16          | 17          |
| 23    | 16          | 18          |
| 24    | 19          | 20          |
| Média | 17,1        | 18,1        |

Tabela 4: Avaliação 12º 7

| Nº    | 1º Semestre | 2º Semestre |
|-------|-------------|-------------|
| 1     | 5           | 5           |
| 2     | 4           | 4           |
| 3     | 3           | 3           |
| 4     | 4           | 4           |
| 5     | 4           | 4           |
| 6     | 5           | 5           |
| 7     | 4           | 3           |
| 8     | 4           | 4           |
| 9     | 4           | 5           |
| 10    | 4           | 4           |
| 11    | 3           | 3           |
| 12    | 4           | 5           |
| 13    | 5           | 5           |
| 14    | 4           | 5           |
| 15    | 3           | 3           |
| 16    | 4           | 3           |
| 17    | 3           | 4           |
| 18    | 4           | 5           |
| 19    | 3           | 4           |
| 20    | 3           | 4           |
| 21    | 3           | 3           |
| 22    | 4           | 4           |
| 23    | 5           | 5           |
| 24    | 4           | 5           |
| 25    | 4           | 4           |
| 26    |             | 3           |
| Média | 3,9         | 4,1         |

Tabela 5: Avaliação 9º4

| Nº    | 1º<br>Semestre | 2º<br>Semestre |
|-------|----------------|----------------|
| 1     | 5              | 5              |
| 2     | 4              | 4              |
| 3     | 5              | 5              |
| 4     | 4              | 4              |
| 5     | 4              | 4              |
| 6     | 2              | 3              |
| 7     | 4              | 4              |
| 8     | 5              | 5              |
| 9     | 3              | 3              |
| 10    |                |                |
| 11    | 3              | 3              |
| 12    | 3              | 3              |
| 13    | 4              | 4              |
| 14    | 5              | 5              |
| 15    | 3              | 4              |
| 16    | 3              | 4              |
| 17    | 4              | 5              |
| 18    | 2              | 3              |
| 19    | 5              | 5              |
| 20    | 3              | 4              |
| 21    | 5              | 5              |
| 22    | 5              | 5              |
| 23    | 4              | 4              |
| 24    | 4              | 4              |
| 25    | 2              | 3              |
| 26    | 2              | 3              |
| 27    | 4              | 4              |
| Média | 3,7            | 4,0            |

Tabela 6: Avaliação 9º 3

## 6.2. Discussão dos resultados

Após esta análise, penso que o balanço é francamente positivo, principalmente ao nível da apreciação e utilização do humor na sala de aula, pois é criado um ambiente mais agradável e propício à aprendizagem. Para os alunos é notório que o humor deve estar presente e julgo não os ter defraudado, pois utilizei em todas as aulas recursos humorísticos. Quanto à relação entre professor e aluno, se podia melhorar com o humor, 98% dos alunos responderam que sim, o que não me deixou admirado, pois

sentia-se durante as aulas que os alunos se relacionavam bem comigo, sobretudo a turma do 12º ano, que foi aquela a quem eu dei mais aulas. Quanto à utilidade do humor quer para aprender Geografia, quer para promover o interesse por esta disciplina, a resposta dos alunos também foi francamente positiva e é importante referir que houve alunos que disseram que a Geografia não é uma disciplina que lhes interesse muito, mas que com o humor, a situação inverte-se.

No que diz respeito aos instrumentos humorísticos que deviam ser utilizados nas aulas, surpreendeu-me sobretudo o Tik-Tok como um dos recursos preferenciais, pois eu durante o ano letivo só utilizei este recurso uma única vez (sobre a pegada ecológica). Talvez por ser uma rede social que está muito ligada à faixa etária dos alunos do 9º ano, tenha sido uma das suas preferências. O vídeo é sem dúvida a escolha preferida e também uma das mais utilizadas por mim, juntamente com os cartoons. Mas o recurso que mais utilizei, foram as intervenções orais que surgiam durante a aula, sem preparação, e que os alunos também apreciaram. Por último, no que concerne à opinião dos alunos sobre as minhas aulas, todas as respostas foram valiosas. Muitos alunos optaram por fazer uma escala sobre as minhas aulas, como “10/10”, “11 em 10” ou “de zero a 100 dou 90”, outros optaram por as classificarem com uma palavra apenas, como “divertidas”, “excelentes”, “interessantes” ou “agradáveis” e houve respostas mais completas (como alguns exemplos que foram expostos na análise dos resultados) onde se focava o quanto os alunos gostaram das aulas, as acharam interessantes, que aprenderam muito e que consegui conjugar o humor e a aprendizagem, facilitando um bom ambiente de sala de aula e uma maior retenção de conhecimentos.

Importa referir igualmente outro tipo de crítica, como é o caso de um aluno que respondeu da seguinte maneira: “Mesmo tendo poucas aulas com o professor, acho que sabe dar bem a matéria, traz materiais para interagir com a turma e a única coisa menos positiva são os *PowerPoint's* que têm lá o essencial, mas está um bocadinho mal organizado e que pode ser uma coisa a melhorar. Também gostei muito do comportamento do professor nas aulas. De 0-10 dou um 8,5”. Sem dúvida que todas estas respostas, mesmo esta última, me vão ajudar no futuro como professor de Geografia, pelo que continuarei a usar o humor nas aulas e terei em linha de conta *PowerPoint's* mais organizados.

A última análise diz respeito à avaliação dos alunos. É de fácil constatação a evolução positiva destes do primeiro para o segundo semestre. Assim, todos os aspetos demonstrados anteriormente e que contribuem para uma melhoria do processo ensino-aprendizagem, ficaram comprovados pelos resultados da avaliação dos alunos. O humor além de melhorar o ambiente da sala de aula, despertar maior interesse e motivação dos alunos, contribui também para que os resultados de avaliação melhorem.

## Conclusão

Através da análise do trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo e deste relatório de estágio, é possível concluir que a integração do humor na docência de Geografia contribui para uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem. Quando se apresenta o humor de forma natural e quando ele é selecionado de forma criteriosa, como um meio para atingir os objetivos de aprendizagem definidos, é uma ferramenta didática muito eficaz. O uso do humor e a transmissão rigorosa do conteúdo científico têm de estar em equilíbrio. Durante as aulas que dei procurei sempre que esse equilíbrio estivesse presente nas várias matérias lecionadas. Tive o cuidado que nenhum conceito ficasse mal explicado só para ter uma oportunidade para fazer uma piada. A prioridade foi sempre a explicação dos conceitos e a certeza que as matérias eram apreendidas pelos alunos.

Concluo que o humor contribui para um aumento do interesse, da motivação, da interação, da melhoria do ambiente de sala de aula e dos resultados escolares. Favorece o desenvolvimento das capacidades do pensamento e favorece a troca de ideias e opiniões. Para tal, o professor tem de transparecer a sua própria motivação de forma a contagiar os seus alunos para melhores aprendizagens e ao longo da minha docência isso aconteceu.

Uma das minhas intenções com este trabalho é inspirar outros professores de Geografia para que não tenham receio de utilizar o humor na sala de aula, que arrisquem com conteúdos humorísticos originais, pois os alunos vão gostar, vão aprender melhor e as aulas vão fluir de maneira harmoniosa. Quanto a mim, vou continuar a pesquisar, a

aperfeiçoar e a utilizar recursos didáticos cheios de humor, pois é isso que um professor deve fazer, um aprofundamento constante na aquisição de competências para enriquecer a atividade profissional da docência.

## Referências Bibliográficas

Alderman, Derek H. and Jeffrey E. Popke. 2002. Humor and film in the geography classroom: Learning from Michael Moore's TV Nation. *Journal of Geography* 101(6): 228-239.

Berk, R. A. (2002). *Humor as an instructional defibrillator: evidence-based techniques in teaching and assessment*. Virgínia: Stylus Publishing.

BROWN, C. M. (2020). *A phenomenological study of the use of humor as a teaching tool by middle and high school teachers*. Liberty University, Lynchburg, VA.

Cardoso, J. (2013). *O Professor do Futuro*. Editor: Guerra e Paz.

CARITA Ana e Graça FERNANDES, (2002). *Indisciplina na Sala de Aula*. 3ª ed. Editorial Presença. Lisboa.

ENGRÁCIO, H. A. (2008). *O Humor na Educação*. Universidade Aberta. Dissertação de Mestrado

Esteban, C. R. (2013). *Criatividade e Humor na Sala: uma via para o desenvolvimento de competências sociais*. Torres Vedras.

FB Lamóglia, [LW Boneti](#) - *Psicologia Argumento*, 2020 - [periodicos.pucpr.br](#)

FOVET, F. (2009). The use of humor in the classroom interventions with students with social, emotional and behavioral difficulties. *Emotional and Behavioral Difficulties*, 14(4), 275- 289.

Hurren, B. L. (2005/2006). 'Humour in school is serious business'. *International Journal of Learning* 12 (6), pp. 79–83.

JANSSON, D. (2016). *Humor as pedagogy: A geographical perspective*. Department of Social and Economic Geography

- Jonas, P. & Bradley, D. (2013). Videogogy: using humor and vídeos to enhance student learning. In Smyth, E. G. & Volker, J. X. (Orgs.), Enhancing instruction with visual media: utilizing vídeo and lecture capture, (138-147). Information Science of America.
- Loomans, D. & Kolberg, K. (2002). The laughing classroom: Everyone's guide to teaching with humor and play. Tiburon, California: H.J. Kramer. New World Library.
- Lourenço, A., & Paiva, M. (2010). A Motivação Escolar e o Processo de Aprendizagem. Centro de Investigação em Psicologia e Educação (CIPE). Ciências & Cognição; vol. 15 (2): 132-141.
- Lovorn, M. G. 2008. Humor in the Home and in the Classroom: The Benefits of Laughing While We Learn. Educational and Human Development. Volume 2, Issue 1. Retrieved March 28, 2014, from [www.scientificjournals.org/journals2008/articles/1268.pdf](http://www.scientificjournals.org/journals2008/articles/1268.pdf)
- Medgyes, P. (2002). Laughing matters. Cambridge: Cambridge University Press.
- Minois, G. (2007). História do riso e do escárnio. Lisboa, Portugal: Editorial Teorema.
- Ocon, R. (2015). Using humor to create a positive learning environment. In 2015 ASEE Anual Conference & Exposition, Seattle.
- PERKS, L. G. (2012). The ancient roots of humor theory. Humor: International Journal of Humor Research, v. 25, n. 2,
- Pina, J. A. (2014). Comunicar com Humor: Insensatez ou Profissionalismo. Lisboa: Pactor
- Pitri, E. (2011). Children's funny art and the form it can take over time. International Journal of Education through Art 7(1), 81-96
- Ridanpää, Juha. 2014a. Geographical studies of humor. Geography Compass 8(10): 701-709.
- Shade, Richard, A. (1996). License to Laugh, humour in the classroom. Westport: Teacher Ideas Press.
- Tsakona, V. (2009). Language and image interaction in cartoons: Towards a multimodal theory of humor. Journal of Pragmatics, 41, 1171-1188.
- Zilles, U. (2003). O significado do humor. Revista Famecos, n.º 22, 83-89.



## Anexos

### a) Inquérito por questionário em Google Forms

#### O humor na aula de Geografia

Segue um conjunto de questões para indicar o grau de concordância

\*Obrigatório

1. 1. Considero o humor uma característica importante nas pessoas \*

Marcar apenas uma oval.

|                | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     |                |
|----------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|----------------|
| Discordo muito | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Concordo muito |

2. 2. O ambiente na sala de aula melhora com o humor? Se sim, dê exemplos? \*

\_\_\_\_\_

3. 3. O humor pode ser útil para aprender Geografia? Se sim, de que forma? \*

\_\_\_\_\_

4. 4. A relação entre o Aluno e o professor pode melhorar com o humor \*

Marcar apenas uma oval.

|                | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     |                |
|----------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|----------------|
| Discordo muito | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Concordo muito |

5. 5. O professor deve ter sentido de humor e utilizá-lo na sala de aula \*

Marcar apenas uma oval.

|                | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     |                |
|----------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|----------------|
| Discordo muito | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Concordo muito |

6. 6. O humor pode promover o interesse na Geografia? Porquê? \*

\_\_\_\_\_

7. 7. Que instrumentos humorísticos devia o professor utilizar na sala de aula? \*

*Assinala por ordem de preferência*

*Marcar apenas uma oval por linha.*

|                           | 1                     | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     | 6                     |
|---------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| <b>Videos</b>             | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| <b>Cartoons</b>           | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| <b>Banda desenhada</b>    | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| <b>Memes</b>              | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| <b>Intervenções orais</b> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| <b>Tik Toks</b>           | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

8. 8. Como classificas as aulas lecionadas pelo professor Marco? \*

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

## b) Resultados dos Inquéritos

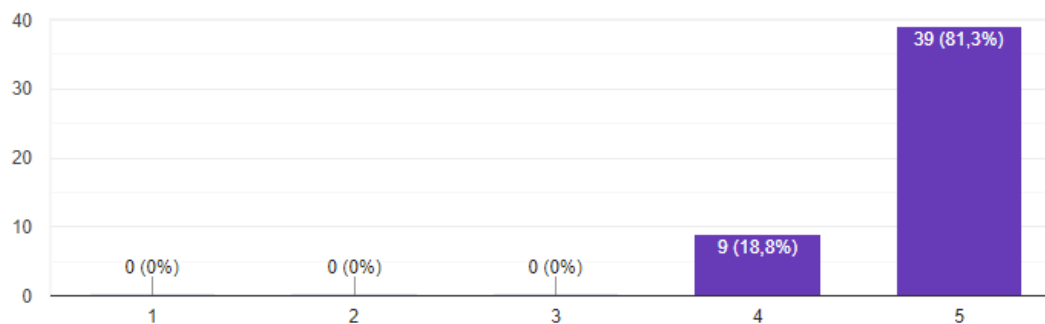
### O humor na aula de Geografia

Segue um conjunto de questões para indicar o grau de concordância

1. Considero o humor uma característica importante nas pessoas

 Copiar

48 respostas



2. O ambiente na sala de aula melhora com o humor? Se sim, dá exemplos?

48 respostas

Sim, sem dúvida! O conhecimento permanece de forma mais fixa através da brincadeira!

Sim, como por exemplo os memes e as piadas do professor.

Sim, através de simplificações dos conteúdos

Torna menos chatas

Quando o professor mete figuras alusivas à matéria.

Sim, a aula torna-se menos aborrecida se for dada com um pouco de humor, como por exemplo, apresentações com memes ou mais atrativas

Piadas, memes, tik tok

Sim, ao estarmos mais bem dispostos a aula corre melhor

Sim. as conversas entre os alunos e os professores.

|                                                                                                                                                                                                                                       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Sim melhora. Como as apresentações de memes e tik toksdo professor                                                                                                                                                                    |
| sim, torna as aulas menos secantes                                                                                                                                                                                                    |
| As aulas não se tornam monótonas.                                                                                                                                                                                                     |
| Sim, permite cativar mais os alunos para a matéria dada na aula                                                                                                                                                                       |
| sim, por exemplo quando já estamos muito cansados e talvez sem grande motivação e interesse o humor cativa-nos.                                                                                                                       |
| Sim! Através de memes, cartoons e tiktoks relacionados com as disciplinas                                                                                                                                                             |
| Sim, por exemplo, a utilização de memes nos powerpoints ou até alguma piada dita pelo professor.                                                                                                                                      |
| Sim. Ajuda a reconquistar a atenção dos alunos quando já não estamos focados.                                                                                                                                                         |
|                                                                                                                                                                                                                                       |
| Volta a captar a atenção de toda a gente e cria momentos de descontração e simultanea aprendizagem                                                                                                                                    |
| Sim! Materias um pouco mais entediantes tornam se interessantes e captam mais a atenção dos alunos.                                                                                                                                   |
| sim, bastante! ex: tiktoks do prof sobre a pegada ecológica, descobrir que o prof aprendeu a usar o facetune para nos mostrar o que é o envelhecimento na Alemanha, memes sobre diferentes matérias e os desenhos fantásticos 5 stars |
| sim, porque ajuda-nos a ficar mais animados e mais interessados.                                                                                                                                                                      |
| Sem dúvida ! As aulas dinâmicas e divertidas do meu colega de estágio são o exemplo claro de que aliar a transmissão de conhecimentos geográficos ao humor tem um impacto muito positivo nas aprendizagens dos alunos.                |
| Melhora com algumas piadas                                                                                                                                                                                                            |
| sim. mesmo aprendizagens mais difíceis se tornam mais fáceis com o humor                                                                                                                                                              |

Sim, com o humor os alunos ganham inspiração, e a aula fica sempre mais divertida

Sim

Sim, como mais interação com a turma de uma forma mais expressiva

Sim para estarmos mais descontraídos e assim ficamos mais atentos

Sim, como por exemplo quando estamos a dar uma matéria não muito interessante e se houver humor a aula melhora e torna-se mais interessante.

Sim, ficam todos mais alegres e atentos

Sim, se o(a) professor(a) for alegre e animado(a) dá aos alunos uma certa motivação fazendo com que a aula prenda mais a atenção dos mesmos.

sim, sentimo-nos muito mais à vontade

Sim!

Sim como por exemplo a ironia com os alunos

Melhora, pois os alunos podem de certa forma ficar mais interessados no assunto

Melhorar pois assim participamos mais nas aulas

Sim porque capta mais atenção

O ambiente da sala de aula melhora com o humor por exemplo alguma matéria mais difícil fica mais fácil e capta mais a atenção com o humor

Sim, porque capta mais atenção

Sim pois a aula fica mais interessante

Sim, ajuda a compreender a matéria de uma forma mais simples e divertida.

Quando o professor dá exemplos da matéria usando o humor.

O humor transforma o ambiente na sala de aula na aprendizagem de conteúdos.

Sim, é essencial para não estarmos só a dar matéria por isso devemos sempre ter um momento de humor nas aulas.

Sim, dando nos gosto pela disciplina

Com o humor demonstramos nos mais amigáveis, dispostos a resolver problemas com menos dificuldade, tanto para um lado quanto para o outro, porém o humor em excesso pode ser de alguma maneira incomoda. Portanto humor na sala de aula é fundamental para torná-la interessante mas o excesso pode não útil. ser

claro stor. por acaso não consigo pensar em algum exemplo mas melhora!!

Sim, acaba por deixar o clima mais leve e mais agradável de se aprender

Resposta 3: O humor pode ser útil para aprender Geografia? Se sim, de que forma?

Sim.

Não

Sim

O humor pode contribuir para aprender qualquer tornando a mais interessante, mas claro o excesso não contribui.

Sim para estarmos atentos

Sim, no aspeto em que deixa as pessoas mais à vontade e com mais motivação para aprender. Acaba por levar a que os alunos na expectativa das próximas aulas.

Pode, do modo em que pode fazer com que o aluno se foque mais na aula e ter uma postura mais tranquila.

Sim, de forma a que os alunos fiquem mais atentos ao professor  
Pode pois facilita a aprendizagem

sim, para tornar as aulas mais descontraídas e mais fáceis de acompanhar; faz com que o estudo e as aulas não sejam tão maçantes, e acaba por ajudar a desenvolver uma relação mais "friendly" entre o professor e o aluno

Pode pois aprendesse geografia em quanto se diverte

o humor pode ser útil para aprender qualquer disciplina, é uma característica que cativa a nossa atenção

Piadas construtivas relacionadas com a matéria

O humor é útil para aprender Geografia, porque cativa a atenção dos alunos.

Sim e mais uma vez não consigo pensar em nenhum

Sim. Tal como já referi na alínea anterior.

sim, as aulas tornam-se mais cativantes.

Sim! Muitas vezes aprendemos melhor quando nos são ensinadas as coisas mais ao nosso nível

Sendo uma disciplina que toca em temas extremamente atuais, o humor acaba por proporcionar perspetivas interessantes de vários assuntos, fazendo-nos querer procurar mais sobre os temas

Pode, pois estou mais atento

Sim, porque torna as aulas mais cativantes e menos entediantes para os alunos. Para além disso, torna a relação do professor com os alunos mais próxima

Sim, para nos dar interesse e focu

Sem dúvida, muda a dinâmica das aulas o que as torna mais interessantes e menos cansativas

Sim, utilizando vídeos , piadas

Sim, ajuda a compreender a matéria de uma forma mais simples e divertida.

Sim porque melhora as aulas e isso faz com que as aulas sejam diferentes e mais animadas para melhor.

Sim, o humor faz com que a aula de Geografia seja divertida e vantajosa para aprendizagem.

Sim!

Penso que ajudará mais no nosso interesse

Dando exemplos das situações que estamos a dar em aula.

Sim melhora a aprendizagem pois é mais relaxado e cativante

sim, uma vez que a aula fica mais atrativa e interessante.

sim. aumenta o interesse nas matérias

sim, consigo captar melhor a informação e aprender de melhor forma.

Sim, porque cativa a aprendizagem dos alunos e torna as aulas mais interessantes.

sim, ajuda na compreensão dos assuntos

Sim, pessoalmente geografia é uma disciplina que não me interessa porém, quando se tem uma pessoa divertida a dar aulas acabo sempre por me interessar mais pelo tema e a esforçar me para perceber

Sim. Ajuda a reconquistar a atenção dos alunos quando já não estamos focados.

Sim ensinar geografia de uma forma onde aprenda geografia e te divirtas

Sim porque se fizermos uma “piada” sobre a matéria é mais fácil de memorizarmos a

Sim, porque ajuda a aliviar o ambiente e cria uma melhor ligação com o professor.

Deixar mais interessada e cativar os alunos

Sim, pode, aumenta o interesse

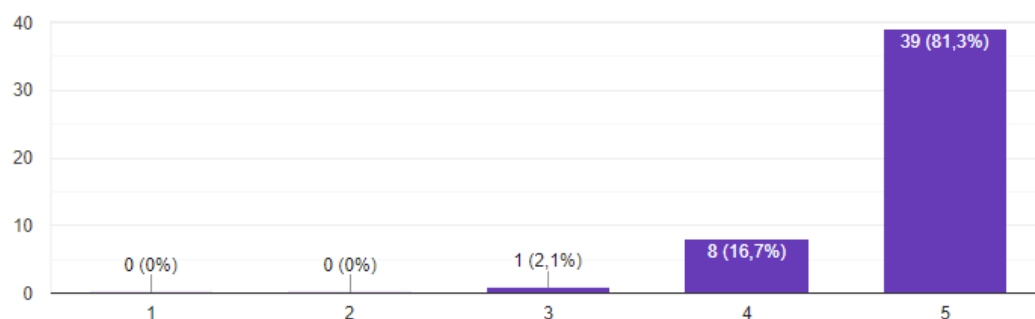
Para melhorar a nossa aprendizagem

Tornar a aula mais interactiva e interessante

4. A relação entre o Aluno e o professor pode melhorar com o humor

 Copiar

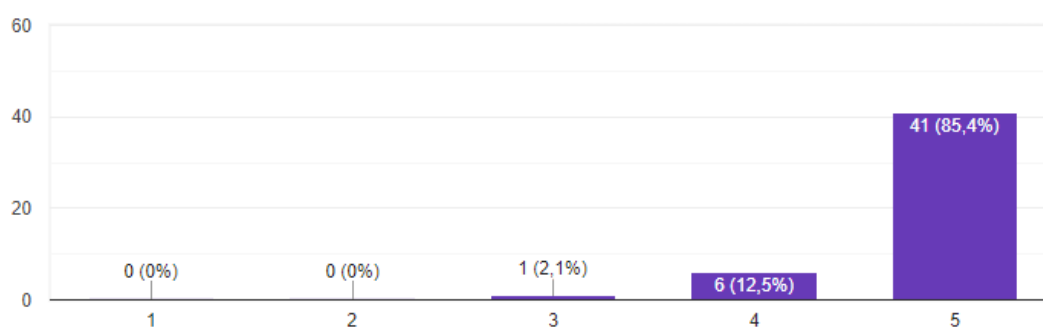
48 respostas



5. O professor deve ter sentido de humor e utilizá-lo na sala de aula

 Copiar

48 respostas



Resposta 6: O humor pode promover o interesse na Geografia? Porquê?

Sim

Sim pois capta mais a atenção para a matéria dada e promove um interesse

sim, porque ajuda-nos a ter

Penso que não há nenhum problema.

Porque ao termos aulas com mais presença do humor do professor dá nos mais motivação para aprender.

Sim! Pois assim a aula fica mais interessante

sim, gosto mais de geografia por causa do humor

Sim, Não torna as aulas aborrecidas!

sim, na medida em que torna as matérias mais interessantes e fáceis de acompanhar

Sim , porque ao considerarmos a aula de geografia engraçada iremos ter mais vontade de a assistir e iremos contribuir para que a mesma seja melhor

Sim porque capta mais atenção da parte dos alunos

Claro que sim ! Porque aprender de forma divertida é sempre mais estimulante !

Ajuda no nosso interessa como ficarmos mais interessados nas aulas e na própria matéria

Penso que não se pode dizer que diretamente o humor pode promover o interesse na Geografia, contudo, o facto das aulas ficarem mais interessantes cativa os alunos para as mesmas levando a que os alunos fiquem mais interessados na matéria.

Pode, por que estou sempre interessado

Sim, porque cativa o interesse dos alunos para a matéria

Por que assim torna as aulas mais interessantes

Sim pois com humor tudo se torna mais interessante

Sim porque podemos dar sempre matéria de forma mais humorada o que torna as aulas mais fixas.

Sim, porque cativa o interesse dos alunos.

Pode pois a aula fica mais interessante

Deixando as aulas mais interessantes, menos entediantes e mais fáceis de ficar atento

Sim, porque alguns assuntos de geografia são um pouco secantes /sérios e o humor torna-os mais interessantes.

Sim, porque proporciona mais atenção por parte do aluno o que ajuda à compreensão da matéria.

Penso que sim uma vez que a matéria torna-se cada vez mais interessante.

torna as aprendizagens mais atrativas. Acrescenta motivos para relembrar as matérias

Porque cativa mais os alunos a aprender e a compreender.

Porque muda a forma como a matéria é dada com novas estratégias

Sim, pois acho que com o humor os alunos sentem-se mais interessados e atentos nas aulas.

Mesma resposta que a pergunta anterior

Sim pode pois torna-se mais fácil de compreender e de perceber as matérias

Sim pois pode trazer interesse em certos assuntos de um forma diversificada.

Sim, pois capta a atenção de todos

sim, visto que desperta a atenção.

Pode porque estou sempre atento

Pode porque se houver humor numa aula de geografia os alunos iram ficar mais interessados porque pelo menos a aula é engraçada.

Sim, porque aumenta o interesse

Sim. Ajuda a reconquistar a atenção dos alunos quando já não estamos focados.

Sim, porque os alunos com algum humor ficam sempre mais interessados nas aulas desses professores e por sua vez ficam mais atentos a matéria

sim pode. e mais uma vez não me lembro de nenhum exemplo

O humor pode promover não só interesse a Geografia como outras disciplinas. Tem que ser usado moderadamente, não em excesso, mas melhora sempre o interesse de qualquer alunos. No caso da Geografia, o humor estar presente ajuda em partes mais aborrecidas da

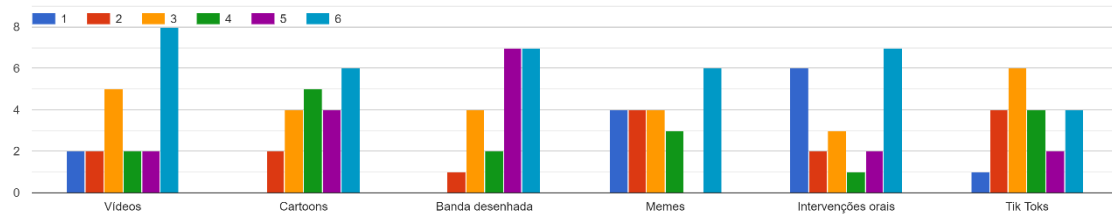
Pode pois mete a aula mais interessante

Sim, pois torna a disciplina mais divertida, gerando mais interesse nos alunos e motiva-os a querer aprender.

sim, a aula fica muito mais interessante.

Sim, a aula fica mais divertida o que faz com a matéria se torna mais interessante

7. Que instrumentos humorísticos devia o professor utilizar na sala de aula?



Resposta 8: Como classificas as aulas lecionadas pelo professor Marco?

Mesmo tendo picas aulas com o professor, acho que sabe dar bem a matéria, traz materiais para interagir com a turma e a única coisa menos positiva são os power points que, têm lá o essencial, mas está um bocadinho mal organizado e que pode ser uma coisa a melhorar. Também gostei muito do comportamento do professor nas aulas. De 0-10 dou um 8,5.

∞/10; as aulas foram "talented, brilliant, incredible, amazing, show stopping, spectacular, never the same, totally unique, completely not ever been done before" (é um meme professor pesquise meme lady gaga); mas agora a sério gostei imenso das suas aulas Professor, muito obrigada por tudo :)

As aulas dadas pelo professor Marco são muito boas porque a matéria é dada de uma forma muito interessante e diversificada e depois também utiliza o humor e leva para as aulas cartoons e coisas diferentes para tornar as aulas mais engraçadas e haver uns momentos de descontração.

Eu classifico as aulas como excelentes, acho que o professor leciona a matéria de uma maneira divertida, o que permite estar mais atento à aula e aprender a matéria de uma maneira mais atenta de uma forma descontraída.

super divertidas, interessantes, fáceis de acompanhar e interativas. sei que todos nós adoramos as suas aulas e you raised the bar (a fasquia) para as nossas futuras aulas

Acho que estão sempre cheias de humor, e conseguem captar bem a turma para que seja uma aula mais numa perspectiva de diálogo com a turma, com a interação de todos.

Todas as aulas lecionadas pelo meu colega Marco foram extremamente enriquecedoras, quer sob o ponto de vista científico quer sob o ponto de vista humorístico.

Eu gosto das aulas dadas pelo professor Marco, acho que ele é um ótimo profissional e o humor nas aulas é excelente forma de aprendizagem.

Penso que é bastante interessante e o humor do professoro é fantástico o que nos dá mais interesse e confiança de aprender

Excelentes em vários aspectos como a sua paciência em explicar as dúvidas e mostra se sempre bem disposto.

Eu tive poucas aulas com o professor mas gostei das aulas dadas, ele é um professor que explica bem.

Achei o professor bastante simpático e as aulas são interessantes e fáceis de acompanhar.

São muito interativas e interessantes. Gosto muito de como o professor nos ensina.

excelentes, muito divertidas e a informação é passada de forma fácil

20/10, são muito interessantes e cativantes e com um bom ambiente

Foram muito boas e interessantes, achei as aulas divertidas.

As aulas do professor Marco são interessantes e interativas.

as aulas do professor Marco são incríveis! um 20/20

Muito boas, o professor é divertido e ensina bem

Incríveis , engraçadas , 10/10 , 0 defeitos

EXCELENTES! 10/10, 20 valores, 100%, A+++

As aulas do professor sao interessantes

Muito boas, interessantes e diferentes.

10/10, adoro e deviam ser todas assim!

Instrutivas, divertidas e humoristas.

Incredible, absolutely show stopping

Fáceis de aprendizagem e divertidas

são boas não tenho nada a reclamar

Excelentes e muito interessantes

Muito interessante e divertida

De 0 a 100? 10000000000000000

Boas e muito divertidas

Divertidas e intresntes

agradáveis e divertidas

Divertidas e educativas

10/10, acho tendência.

100% maravilhosas!!!!

De 0 a 100 dou um 90

Excelentes 10/10

10/10, excelente

Excelente 10/10

Interessantes

Muito boas

42069/10

100/10

11/10

10/10

10